



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

O território do turismo visto de perto: Os conflitos e seus atores no litoral Potiguar

Maria Aparecida Pontes da Fonseca¹
Wagner Fernandes Costa²

Resumo

O objetivo do artigo é analisar a relação entre o crescimento da atividade turístico-imobiliária e o surgimento de conflitos territoriais no Rio Grande do Norte, situado na região Nordeste. A discussão está articulada sobre a ação de atores hegemônicos para apropriação do território na consolidação de projetos econômicos e a consequente ocorrência de conflitos quando estão presentes lógicas distintas de ocupação preexistentes. A pesquisa utilizou procedimentos de levantamento bibliográfico (teses, dissertações e artigos), análise documental (relatórios e convênios institucionais) e trabalho de campo (observação e entrevistas semiestruturadas) nos três principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte, a capital Natal e os municípios de Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso. Os dados constataram que as principais políticas de incentivo ao turismo incidentes no estado do RN priorizaram ações de infraestrutura urbana e em uma porção específica do litoral potiguar, o Polo Costa das Dunas, elementos que sintetizam a racionalidade e a seletividade espacial das referidas políticas públicas, em consonância com os interesses dos atores hegemônicos na produção do espaço. Como resultado derivado também estimulou um mercado de terras que passam a ser apropriadas como recursos pelo mercado global, governos e especuladores. O processo de valorização de terras e as pressões especulativas do setor imobiliário tem conduzido a conflitos territoriais com configurações diversas, envolvendo atores hegemônicos ou não-hegemônicos, que passam a disputar áreas detentoras de paisagem relevante (como em Ponta Negra, em Natal), áreas urbanas em expansão (como na Praia do Santo Cristo, em São Miguel do Gostoso) e em áreas rurais a se converterem em urbanas (como em Sibaúma, em Tibau do Sul). Conclui que, resguardadas as particularidades, a lógica de ocupação nos principais destinos turísticos do estado engendra conflitos que têm, em comum, o setor imobiliário como novo ator hegemônico e a valorização das terras litorâneas como reflexo da estruturação do território para as atividades de lazer e turismo.

Palavras-chave: Turismo; Imobiliário; Território; Conflitos

¹ Doutora em Geografia. Professora da UFRN. <http://lattes.cnpq.br/4606530449881824>. mpontesfonseca@gmail.com

² Doutorando em Turismo. Aluno de Pós-graduação da UFRN. <http://lattes.cnpq.br/3664588124180349>. wagnerfcosta@hotmail.com